

RESENHA

COELHO, W. N. B; SANTOS, R. A; SILVA, R. M. N. B.  
**Educação e Diversidades na Amazônia.** -1ª ed.- São Paulo:  
 Editora Livraria da Física, 2015 (169 p.)

## A Amazônia e a diversidade educacional

MARCOS JONATAS DAMASCENO DA SILVA\*



A obra *Educação e Diversidades na Amazônia* é uma produção conjunta das doutoras em Educação e professoras da Universidade Federal do Pará Wilma de Nazaré Baía Coelho, Raquel Amorim dos Santos e Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva publicada pela editora Livraria da Física em 2015 e dividida em seis capítulos. Esta obra tem como temática a diversidade na Amazônia com o objetivo de reconhecer e valorizar a sociodiversidade nesta região, especialmente aquela relacionada à educação.

Em seu primeiro capítulo, *Diversidade e Educação*, as autoras mostram os desdobramentos da educação amazônica em comunidades citadinas, ribeirinhas, indígenas e quilombolas. Ressaltam o direito à educação como garantia da cidadania, logo todas as pessoas devem ter acesso à educação. Assim, a educação é ofertada a todos levando em consideração todos os aspectos, por isso a relevância do assunto abordado neste livro. As autoras preocuparam-se em relatar todos os aspectos que influenciam direta ou indiretamente no processo educativo, como as condições de vida, os saberes, as diversidades étnicas, dentre outros.

No segundo capítulo, *Educação Escolar na Amazônia*, as autoras abordam o Ensino Fundamental regular de nove anos na Amazônia, sendo obrigatório e gratuito e sua oferta é garantida a todos conforme preconiza a Constituição Federal de 1988 e a LDB nº 9.394/96. Dentre alguns tópicos abordados neste capítulo ressaltamos o que traz *Algumas singularidades da Formação de Professores na Amazônia*, que aborda a experiência docente em movimentos como a Casa Família Rural (CFR), que juntamente com o governo Estadual atua em comunidades agrícolas e associa os saberes educacionais com a realidade da comunidade. Vale ressaltar também um ponto bem relevante que as autoras trouxeram neste capítulo, a *Formação de Professores na Amazônia*, uma vez que para atuar neste contexto estes profissionais precisam de uma formação profissional diferenciada.

O terceiro capítulo, *Educação Ribeirinha na Amazônia*, nos mostra a realidade das comunidades que vivem às margens dos rios e como a educação é ofertada de maneira singular, levando em consideração aspectos importantíssimos para estas comunidades. As autoras nos enfatizam

que a Educação Ribeirinha não acontece somente no espaço e no tempo de sala de aula, mas envolve o modo de vida da população ribeirinha, bem como o pescar, plantar e colher como forma de manter a subsistência alimentar. Para uma melhor oferta de educação nesse contexto, tem que levar em consideração o ciclo da natureza, um ponto levado em consideração é que a criança só inicia seus estudos a partir do momento que aprende a nadar, pois o rio para os ribeirinhos é como a rua para quem vive em terra firme, assim precisa de uma segurança, no caso, o saber nadar. Em uma linguagem simples as autoras expõem aspectos de suma importância no meio ribeirinho.

No quarto capítulo intitulado *Educação Indígena na Amazônia*, as autoras destacam a Educação Indígena na região amazônica, tendo a preocupação de ressaltar suas peculiaridades, organização em ciclos de formação, princípios da Educação Indígena, além de destacar as principais atividades culturais dos vários povos indígenas na Amazônia, como línguas, mitos, rituais, moradias, etc. As autoras evidenciam que umas das peculiaridades da Educação Indígena é que as escolas indígenas recebem uma educação bilíngue, ou seja, são alfabetizados primeiro na língua materna e depois no português, a fim de preservar sua identidade cultural e garantir uma educação intercultural. As autoras chamam atenção sobre os professores das escolas indígenas, que deveria ser preferencialmente um indígena da própria comunidade com Ensino Superior, porém não é bem isso que ocorre na realidade, pois os professores indígenas em sua quase totalidade não possuem nível superior e, além disso, há professores não indígenas atuando nessas escolas que não possuem conhecimentos sobre os povos

indígenas, provocando distorções ou impedindo o desenvolvimento da proposta de educação intercultural aos indígenas.

No quinto capítulo intitulado *Educação Quilombola na Amazônia*, as autoras abordam a Educação Quilombola na Amazônia, a cultura quilombola, bem como sua influência sobre a cultura amazônica, como, por exemplo, em nossa culinária. As autoras iniciam o capítulo esclarecendo o significado da palavra Quilombo. Em seguida, contam um pouco a história dos quilombos no Brasil. Mais adiante, as autoras abordam a Educação Quilombola, enfatizando que ela é reconhecida pela legislação brasileira como uma modalidade de Ensino da Educação Básica assim como a Educação Indígena e Educação do Campo. As autoras ressaltam que a educação escolar quilombola deve ser pautada em valores sociais, culturais, históricos e econômicos das comunidades quilombolas e que é necessário que os profissionais da educação tenham formação inicial e continuada de qualidade, além da necessidade de a escola precisar de currículo, projeto político-pedagógico, espaços, tempos, calendários e temas adequados às características de cada comunidade quilombola para que o direito à diversidade se concretize na educação quilombola.

No sexto capítulo denominado *Educação Ambiental na Amazônia*, as autoras iniciam conceituando, com base na legislação brasileira, a Educação Ambiental e sua importância no atual contexto de degradação ambiental que estamos vivenciando. Nesse sentido, as autoras enfatizam que a Educação Ambiental surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida e se constitui numa forma

abrangente de educação que se propõem a atingir a todos os cidadãos por meio de um processo pedagógico participativo permanente. No que se refere à Educação Ambiental para os povos indígenas, quilombolas, e ribeirinhos as autoras enfatizam que esses povos precisam de uma Educação Ambiental específica, diferenciada, baseada em um contexto próprio, voltada aos seus interesses e necessidades. As autoras argumentam que para que a Educação Ambiental de fato aconteça em nossas escolas é preciso que a escola e seus agentes sejam formadores de opinião na luta pela preservação ambiental e a conservação da qualidade socioambiental do planeta, sendo necessário que os profissionais que trabalham com a Educação sejam qualificados. Além disso, fazem uma breve abordagem sobre a importância

da Educação Ambiental para a nossa sociedade, pois ela pode mudar o comportamento do homem em relação à natureza, contribuindo para sua conservação e preservação.

A obra tem uma linguagem extremamente acessível, didática e clara, além de ser riquíssima em informações sobre a diversidade educacional existente na Amazônia, suas peculiaridades, bem como das políticas públicas existentes no sentido de fortalecer essa diversidade. É uma obra pioneira no tratamento da temática abordada tendo em vista a escassa produção sobre a questão da educação ribeirinha, quilombola e indígena na Amazônia.

Recebido em 2016-06-26  
Publicado em 2016-07-15



\* **MARCOS JONATAS DAMASCENO DA SILVA** é graduado em Geografia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Especialista em relações étnico-raciais para o Ensino Fundamental. É professor da Educação Básica da rede pública no estado Pará.